

SEGREDOS DO BRASIL – CONFLITOS EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS

ISABELLA CAPISTRANO CUNHA SOARES *

*Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Estadual de Campinas

e-mail do autor correspondente: biolego.unicamp@gmail.com

RESUMO: O tema de conflitos em territórios indígenas é um assunto muito antigo, mas também muito atual. Indígenas tentam defender seu território e sua cultura, outros desejam aumentar sua área de produção visando uma ideia capitalista, gerando conflitos. Eu registro nesse ensaio informações e impressões pessoais sobre essa questão, remetendo à análises e discussões.

PALAVRAS-CHAVE: TERRITÓRIOS INDÍGENAS, CONFLITOS INDÍGENAS.

SECRETS OF BRAZIL - CONFLICTS IN INDIGENOUS TERRITORIES

ABSTRACT. The theme of conflict in indigenous territories is a very old but also very current. Indigenous try to defend their territory and their culture, others want to increase their production area towards a capitalist idea, generating conflicts. We record this test information and personal impressions about this issue, referring to the analyzes and discussions.

KEYWORDS: INDIGENOUS TERRITORIES, CONFLICTS INDIGENOUS

O porquê desse tema: desde pequena, sempre me interessei pela cultura indígena, possivelmente pelo incentivo familiar, pois minha avó é do Acre e me contava as lendas indígenas da região. Em 2011 eu fui para Porto Seguro onde conheci a Aldeia Pataxó, cheguei a visita-la e conheci alguns integrantes da tribo, compartilharam comigo algumas musicas, histórias, tradições, conhecimento sobre plantas medicinais, dentre outros.

1) Contexto Histórico

“Esse tema é um assunto antigo, mas ao mesmo tempo muito atual”, essa foi a afirmação da minha tia, Socorro Figueiredo quando conversei com ela sobre o meu trabalho.

Com a chegada dos europeus, ocorreu tanto a negociação de mercadorias conhecido como escambo onde havia trocas do pau Brasil por objetos trazidos pelos colonizadores, quanto a escravização dos índios Mas também ocorreu guerras entre essas duas etnias. Em muitos casos os índios foram obrigados a interiorizar no território sul americano para evitar o contato com os europeus e assim possibilitar a sua existência e que sua cultura continuasse intactas, pois em alguns casos, as tribos em contato com os europeus tinham a sua cultura substituída pela qual os jesuítas aplicavam. A história dos índios da época colonial foi marcada pela descrição de massacres, torturas, derrotas e, conseqüentemente, pelo “óbvio” desaparecimento das sociedades nativas contatadas pelos europeus (SCHELL, 2010).

Mas atualmente as tribos indígenas ainda têm o desafio de proteger seus territórios contra as ações capitalistas, como o corte de árvores para a venda, plantações de arroz, cana, dentre outros; criação de gado, ampliação de cidades. Então nos perguntamos: a criação das reservas indígenas realmente protege os direitos dos indígenas sobre a terra a qual eles possuem? A lei de Uti Possidetis defendia que a terra pertence a quem realmente ocupa, mas então o território brasileiro inteiro pertenceria aos índios e não poderíamos expulsá-los de suas terras, que é o que acontece comumente.

2) Cultura Indígena

Em geral as tribos indígenas acreditam nas forças da natureza e nos espíritos dos antepassados, sendo que o Pajé possui a responsabilidade de transmitir os conhecimentos para a tribo além de possuir maior conhecimento das plantas medicinais então possui responsabilidade de curandeiro. Apenas por curiosidade sobre o quanto essa informação é importante e usada por nós até hoje, um quarto de todas as drogas prescritas pela medicina ocidental vem das plantas das florestas, e três quartos foram colhidos a partir de informações de povos indígenas (WEBCIENCIA, 2013).

A educação na tribo consiste em os menores aprenderem na prática, muitas vezes observando o que os adultos faziam. As pinturas corporais são diferentes de acordo com a cerimônia, a idade e o status de relacionamento. A tinta vermelha é extraída do urucum, o preto é do jenipapo, para o branco é usado calcário.

O cacique faz o papel de chefe por organizar e orientar os índios da tribo, ele também é responsável pelo comando nas guerras.

É comum o uso de penas para as ornamentações e de trabalhos manuais com madeira, assim como pratos, travessas, espátulas, flechas, dentre outros.

No Brasil, muitas tribos praticam ritos de passagem, que marcam a passagem de um grupo ou indivíduo de uma situação para outra. Estes ritos se ligam a gestação e ao nascimento, à iniciação na vida adulta, ao casamento, à morte e a outras situações (WEBCIENCIA, 2013, CIMI, 2013).

2.A) Povo Pataxó

Esta aldeia está situada no sul da Bahia, nas cidades ao redor da cidade turística Porto Seguro, na região denominada “Costa do Descobrimento” e na aldeia de Coroa Vermelha, foi o local onde teve a primeira missa no território brasileiro (Figura 1 e 2).



Figura 3. A autora com um integrante da tribo Pataxó após ele ter realizado a pintura característica de sua tribo, a pintura foi realizada com carvão e jenipapo. **Figura 4.** A autora com pintura, mostrando com detalhes a pintura característica da tribo. Os 3 traços superiores representam a tribo e o Deus. Próximo ao pulso não há uma traço como uma pulseira representando que eu sou solteira.

Lembro-me do relato de um dos integrantes que dizia que apesar da FUNAI ser uma fundação em proteção aos índios, portanto deveria se preocupar com os direitos deles, havia muitas discussões com esta fundação por esta, muitas vezes, agir em favor do progresso capitalista, assim fazendo com que algumas tribos tivessem seu território ocupado por plantações.

Também existe a discussão sobre a conservação do meio ambiente por parte dos indígenas, pois eles caçam, desmatam, será que os índios não destroem a natureza como qualquer um de nós? Não, na maioria dos casos, os índios desmatam apenas o suficiente para construir suas moradias, canoas, produzir utensílios, dentre outros. A quantidade de animais que eles caçam não é suficiente para causar a extinção destes, os índios estão atentos para não matar os animais com filhotes, jovens, e de preferência que não sejam fêmeas.

Outro ponto importante é a análise da riqueza do solo nos territórios indígenas, por ocorrer várias espécies diferentes no mesmo solo, este possui uma grande riqueza nos nutrientes importantes para a planta. Enquanto em plantações, há uma prevalência de uma única espécie, portanto o solo começa a ficar escasso dos nutrientes fazendo com que seja necessária a introdução de fertilizantes químicos, o que polui os lençóis freáticos afetando todo o meio ambiente.

Uma informação que achei muito relevante nesse ponto é que, após a ampliação do território indígena para a costa litorânea, aumentou a quantidade da biodiversidade encontrada nela, apesar dos índios realizarem a pesca na região.

3) Território Indígena

A partir de 1980 se vem criando as terras indígenas, cuja meta oficial é a de preservar os territórios ancestrais dos autóctones, protegendo culturas, línguas e tradições. (...) estão criando seres humanos dóceis e fáceis de influenciar, os quais não possuem acesso a informação exterior e, sobretudo, não sabem qual o valor internacional dos recursos (hídricos, mineiros, de biodiversidade) presentes em seu território. Seguindo esta lógica, o estrangeiro interessado nos recursos da área indígena negocia diretamente com o cacique, que é dócil, influenciável, corruptível, com o fim de poder levar a cabo estudos de setor, estratégicos e geoeconômicos, nas áreas em questão.

Os territórios demarcados como terra indígena são riquíssimos. Encontra-se que “além de ser o bem mais precioso do planeta, a água (mil milhões de toneladas), existe ouro, estanho, platino, urânio, plutônio, nióbio (coleta), prata, cobre, molibdênio, tântalo, valiosa lenha, ademais de um recurso que será cada vez mais importante nos futuros anos: a biodiversidade.” (YURILEVERATO, 2013).

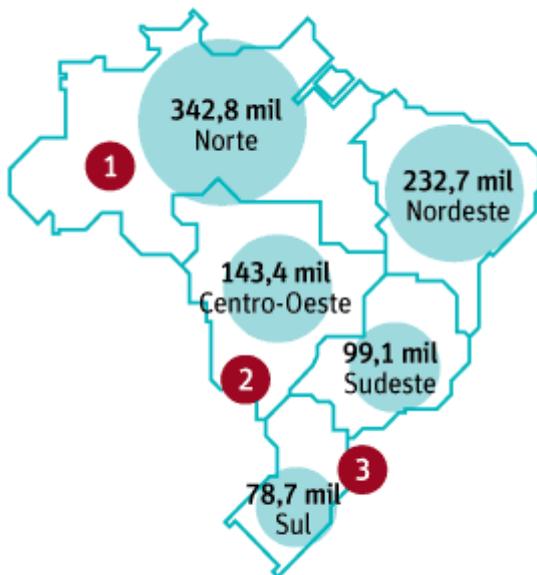
4) Conflitos atuais

Os conflitos em territórios indígenas possuem várias motivos, mas todos relacionados a permanência dos índios em seus territórios e a conservação desses. Existem relatos de índios sendo expulsos de seus territórios para a ampliação de plantações e criação de gado, irregularidades em seus territórios no ponto em que ocorrem invasões para o desmatamento ilegal e construção de usinas hidrelétricas como o caso de Belo Monte, há contaminação do solo e recursos hídricos das reservas por causa de fábricas ao redor que não fazem o devido tratamento.

A Figura 5 mostra a distribuição dos povos indígenas pelo território brasileiro, com o número de pessoas (CIMI, 2013).

Segundo ainda o site do jornal Folha de São Paulo (UOL, 2013), a crescente resistência dos proprietários rurais à demarcação das áreas indígenas é uma das razões da diminuição do ritmo de regularização dessas terras --determinada pela Constituição de 1988. As Figuras 5 a 7 são fornecidas nessa consulta.

INDÍGENAS POR REGIÃO



OS FOCOS DO CONFLITO

- 1**

Amazônia
Os conflitos são provocados pela construção de hidrelétricas nos rios Xingu, Tapajós e Teles Pires. As tribos afetadas afirmam que não foram consultadas pelo governo
- 2**

Mato Grosso do Sul
Estado é um dos principais focos de tensão devido ao superpovoamento das terras indígenas. Sem espaço para plantar, os índios invadem as fazendas próximas
- 3**

Paraná e Rio Grande do Sul
A União suspendeu as demarcações nos Estados alegando que era preciso reavaliar estudos e reduzir tensões. Isso motivou protestos dos indígenas

Figura 5. Habitantes indígenas no Brasil, por região. (Fonte: CIMI, 2013).

OS INTERESSES EM JOGO

Setor público

A legislação impede a construção de novas hidrelétricas —que são essenciais para elevar a oferta de energia— em terras indígenas. O governo estuda uma mudança na lei para instalar usinas em terras indígenas, tendo como sócios do empreendimento os índios

Setor privado

O agronegócio e as empresas de mineração tentam congelar a demarcação de novas terras indígenas e, para isso, procuram retirar o poder da Funai de conduzir os processos, seja transferindo o poder de demarcar para o Congresso, seja submetendo a demarcação a pareceres de órgãos mais próximos do agronegócio

Novo modelo

Com o argumento de reduzir conflitos com o agronegócio, o governo determinou que a Casa Civil elabore um novo modelo de demarcações que tire a exclusividade da Funai nas decisões e inclua órgãos como a Embrapa, o Incra e o Ministério da Agricultura, mas nega que esteja esvaziando o órgão. Os índios são contrários à mudança

Suspensão

A CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), que representa os proprietários rurais, pede que as demarcações sejam suspensas até que o STF estabeleça o regime jurídico de demarcações de terras indígenas no país, quando a corte se manifestar sobre a demarcação da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (RR)

Figura 6. Focos de conflitos na Amazônia, Mato Grosso, Paraná e Rio Grande do Sul (Fonte: UOL, 2013).



Figura 7. Etapas da demarcação de Terras Indígenas (Fonte: UOL, 2013)

4.A) Conflitos no Acre

Foi feita uma entrevista com Socorro Figueiredo (prima da autora), residente no estado do Acre. Segundo Socorro, *“No Acre, onde tem grande população indígena é na Região do Purus, Tarauacá/Envira e Juruá, moro na região do baixo Acre e Xapuri, nossa terra natal fica na região do Alto Acre, na divisa com o Peru e Bolívia. Os índios prenderam um representante da FUNAI/NA e o fizeram refém por alguns dias, até mesmo o espancaram, agora os ânimos estão mais calmos. O problema hoje é no Pará, MT e MS, que os fazendeiros se apropriaram há muito tempo atrás de território indígena e até o momento não houve posicionamento do Governo Federal quanto a demarcação das terras, que são ricas em minérios, madeira, água, etc...”*

Considera-se ainda importante registrar aqui os comentários encontrados em um vídeo no youtube (À Sombra de um Delírio Verde, YOUTUBE, 2013) sobre o conflito em terras indígenas: *“É possível porque a maioria da humanidade vai atrás do dinheiro, não se importando com as vidas dos seres que sofrem atropelos e são massacrados em nome do Deus Mercado. Acho que é igual que a Inquisição, que*

a colonização dos povos americanos que assassinou milhares de pessoas em nome de Deus. Igual que a escravidão dos africanos há três séculos, dos Hindús pelo Império Britânico há dois séculos e dos peruanos e bolivianos explorados nestes últimos anos por empresários egoístas. Tem muita hipocrisia! - Jacqueline Guerra”

Por fim, registra-se a visão de um indígena, o Daniel Iberê Alves da Silva, da tribo Guarani M'Biá, marido da minha prima Eurilinda Figueiredo, o qual defendeu sua tese de mestrado sobre território indígena, realizando uma análise socioambiental.

Segundo Daniel Silva: *“Na ânsia de se inserir na economia mundializada, o Estado Brasileiro não titubeou em assegurar as condições mais favoráveis possíveis para as corporações multinacionais, abrindo maiores facilidades para a remessa de lucros, fechando os olhos para os problemas oriundos da superexploração das reservas naturais, da mão-de-obra ou da adoção de tecnologias poluidoras que iam sendo condenadas em seus países de origem.*

(...). Prova desta postura defensiva é a blindagem científica e institucional, que os Consórcios Construtores, juntamente com o Estado Brasileiro, vêm perpetrando, no intuito de ocultar os grandes riscos financeiros, sociais e ambientais como, por exemplo, colocar em perigo uma área de incalculável valor ecológico; dificultar o acesso à água potável de Porto Velho; exterminar populações indígenas; fomentar a proliferação de bairros marginais e complicar o futuro de 2.400 pescadores da região, além de obrigar 5.000 famílias a se deslocar, sem prever compensação alguma.”.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CIMI, 2013. Disponível em: <http://cptrondonia.blogspot.com.br/2011/07/o-conselho-missionario-indigenista-cimi.html> Acesso em 10 de junho de 2013
- PORTOSEGUROTUR, 2013. Disponível em: <http://www.portosegurotur.com/pt-br/aldeia-indios/> Acesso em 2 de julho de 2013
- SHELL, D.C., 2010. Os índios na conquista espanhola da América: Leyes nuevas e representações à época da Jornada de Omagua y Dorado - Deise Cristina Schell. *Revista de História*, 2 (1):22-38. Disponível em: http://www.revistahistoria.ufba.br/2010_1/a02.pdf
- SILVA, D.I.A., 2012. Outro passo na Pilhagem, Exploração e (Des)Integração dos Povos e Territórios Sul-Americanos - Daniel Iberê Alves da Silva. Tese de Mestrado. Resumo disponível em: http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=360¬icia=945801828 acesso (editor) 20 nov. 2013.
- UOL, 2013. Demarcações de Terras Indígenas. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/06/1295478-entenda-demarcacoes-de-terras-indigenas-e-conflito-com-proprietarios-rurais.shtml> Acesso em 2 de julho de 2013
- SUAPESQUISA, 2013. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/indios/> Acesso em: 1 de julho de 2013
- YOUTUBE, 2013. À SOMBRA DE UM DELÍRIO VERDE. Tempo: 29 min. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=fRuH3ydihHE
- YURILEVERATO, 2013. Disponível em: <http://www.yurileveratto.com/po/articulo.php?Id=176> Acesso em 2 de julho de 2013
- WEBCIÊNCIA, 2013. Disponível em: http://www.webciencia.com/09_indios.htm#ixzz2XtJCa1Na , Acesso em 2 de julho de 2013.